

## Ponto de Vista

# A universidade e o Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebido há 30 anos e, apesar da caminhada trôpega, amparou-se nos fundamentos garantidos na Constituição, conseguiu mitigar os efeitos adversos de interesses políticos, econômicos e corporativos e hoje pode ser reconhecido como patrimônio nacional.

A população percebe as providências do SUS para evitar, impedir a disseminação e tratar as doenças. Além das vacinações, do tratamento de doenças, da realização de transplantes e da abordagem de problemas raros, há outras atividades do SUS relacionadas à qualidade da água, ao destino do lixo, ao controle de animais transmissores de doenças, menos percebidos pela população que nos torna todos seus usuários e precisam entrar na composição da nossa consciência política.

Todavia, apesar do SUS ser utilizado por todos e contar com boa avaliação quando a necessidade é atendida, as restrições de acesso a exames, internações, cirurgias e medicamentos continuam a ser destacadas como grandes gargalos a serem superados.

As portas de entrada para o SUS precisam ser conhecidas e acessadas mediante avaliação de necessidade e risco, com emprego de tecnologias de informação. As respostas precisam ser amparadas em evidência científica e as ações precisam chegar aos usuários com a mesma agilidade que os diferentes níveis de governo empregam na cobrança e arrecadação de impostos e taxas.

A solução de parte das limitações do SUS passa pela superação das diferenças entre os entes fede-

rados e, em geral, estão associadas à relação cooperativa com organizações da sociedade civil e as universidades, por meio de governança compartilhada.

A qualidade da participação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP e do Hospital das Clínicas(HC) no SUS que atende a cidade, a região e o país é incontestável. O encontro exitoso entre a ciência e saúde, em todos os seus componentes, é emblemático no processo de tratamento que se iniciou para as gêmeas siamesas, recentemente no HC.

A garantia de acesso e a perspectiva de resolução do problema dessas crianças, além de humanizar a assistência, organiza referência para o SUS, pode economizar recursos na ordem de 2 milhões de dólares e evitar as buscas da Defensoria e do Ministério Público e do Judiciário para garantia do direito fundamental à saúde.

Nesse contexto de possibilidades e tomando como base a análise crítica das experiências na relação entre a universidade e o SUS, é que a USP se inspira para iniciar mais um curso de Medicina em Bauru, na expectativa de cooperar e participar do processo de estruturação de mais um Hospital das Clínicas, onde os protagonistas para a definição da sua organização reúnam os interesses do SUS e da universidade para atender mais e melhor às necessidades de saúde da população.

JOSÉ SEBASTIÃO DOS SANTOS  
Professor de Cirurgia da FMRP-USP.  
Ex-secretário da Saúde de Ribeirão Preto.  
Ex-Coordenador da Unidade de Emergência do HC. Chefe do Departamento de Cirurgia e Anatomia FMRP-USP. Coordenador do Curso de Medicina USP Bauru